



## **PIBID DIVERSIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COM ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA, PARÁ.**

Danrley Ferreira Moraes<sup>1</sup>  
Gracilene Ferreira Pantoja<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de um bolsista do PIBID diversidade, vivenciada no ano de 2017, na escola pública Basílio de Carvalho – Abaetetuba/PA, apresentando algumas atividades realizadas e a contribuição do PIBID com a escola. Sabe-se que o PIBID Diversidade contribuiu no aperfeiçoamento da formação inicial dos alunos dos cursos de licenciatura em Educação do Campo, para o exercício da docência nas escolas do campo, para que desenvolvessem atividades didático-pedagógicas com os alunos dessas instituições. O trabalho foi construído a partir da vivência com os alunos do 6º ano 'A' da referida escola e das atividades desenvolvidas em dois horários semanais com a turma e outras promovidas pela escola. A turma foi uma das poucas que foram acompanhadas no ano de 2017, no período da manhã. Os alunos interagiram bastante com o bolsista que pode assim desenvolver 95% das atividades planejadas. Observou-se que alguns alunos avançaram no que diz respeito a produção de texto e pequenas equações matemáticas, porém ainda é necessário correções na ortografia e caligrafia. . O estágio apresenta diversas situações que podem ocorrer durante o tempo profissional, oportunizando formas de solucionar problemas ou criar novas possibilidades metodológicas de ensino de forma ampla e interdisciplinar.

**Palavras-chave:** PIBID Diversidade, Estágio, Práticas Pedagógicas, Formação Docente.

### **INTRODUÇÃO**

Durante a formação acadêmica, todo o discente deve sentir-se motivado a participar de diversas atividades que possam contribuir com a aquisição de conhecimento. Nas licenciaturas, além dos estágios supervisionados, existiu durante os anos de 2007 a 2018 o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, que objetivou contribuir com a formação dos futuros docentes unindo teoria e prática.

Para os discentes dos cursos de licenciatura em Educação do Campo, especificamente, foi criado a partir de 2010 e extinto em 2018 o PIBID Diversidade, que contribuiu para a

---

<sup>1</sup> Graduado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Pará- UFPA (2018), Pós graduando em Teorias e Metodologias da Educação Básica, da Universidade do Estado do Pará – UEPA. danrleyferreira97@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduada em Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Pará-UFPA (2018), Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Cidades, Identidades e Territórios (PPPGCITI)-UFPA. Gracilenepantoja.gp@gmail.com;



formação inicial dos discentes no exercício da docência nas escolas do campo, e desse modo o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas com os alunos dessas instituições.

Atuando também nas escolas situadas em regiões urbanas, que, entretanto abrangem alunos vindos da zona rural, o bolsista do programa observava de que maneira trabalhar futuramente nas diferentes localidades do campo. Segundo Aguiar (2012) “[...] A observação é a fase inicial então é por meio dela que o acadêmico reflete e expressa à maneira de estagiar, ordenar e organizar o seu espaço [...]”.

Além dos estágios semanais em sala aula, o programa contava ainda com formações teóricas realizadas pelos bolsistas sobre diversos temas como projeto político pedagógico, formação de educadores do campo e para o campo, casas familiares rurais, políticas públicas, pedagogia da alternância e outros, que contribuem de forma significativa na formação de educadores que poderão refletir amplamente sobre diversas situações existentes no cotidiano escolar das comunidades do campo, pois partimos do princípio de Freire (1986, p.24) ao dizer: “(...) o que se visa é a formação de cidadãos críticos, ativos, que intervenham no processo de transformação da sociedade”, sendo por este viés o foco de nossa formação.

Por meio de oficinas os bolsistas interviam no âmbito pedagógico como o conteúdo, a metodologia, além compreender um pouco da realidade enfrentada por cada aluno, e quando preciso, comunicando a coordenação pedagógica sobre determinadas situações em que a escola poderia tentar solucionar. A interação com o espaço escolar torna-se um momento de suma importância para todo e qualquer licenciando, pois se cria um vínculo de amizade entre os bolsistas e os alunos, além da troca de conhecimentos entre ambos. Para Pimenta; Gonçalves (1992):

“o estágio pode ser compreendido como um espaço de formação que possibilita ao acadêmico uma aproximação à realidade em que será desenvolvida a sua futura prática profissional, permitindo que o mesmo possa refletir as questões ali percebidas sob a luz das teorias.”

A experiência no PIBID Diversidade contribuiu para uma nova visão crítica-reflexiva de cada bolsista diante do cotidiano escolar e um maior comprometimento com a educação, especificamente a Educação do Campo, pois se notam as dificuldades que cada sujeito enfrenta para estudar no meio urbano, o que nos faz refletir a partir do pensamento de Caldart (2004, p.25-6) ao dizer sobre a Educação no e do campo: “(...) No: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; Do: o povo tem direito a uma participação pensada desde o seu lugar e com sua participação (...)”.

A partir da vivência semanal com os alunos e com a escola, o licenciando/estagiário conhecia as dificuldades de cada um e como ajudá-los. Nesse período, tornou-se perceptível a



falta de diálogo entre os estudantes e os professores, o desinteresse em compreender a realidade dos alunos, e falta de metodologias inovadoras que pudessem aproximar-se do cotidiano ou que possibilitassem um melhor aprendizado do conteúdo curricular.

Com o despreparo e a incompreensão de muitos profissionais que chegam até as comunidades tradicionais para lecionarem, além da falta de comprometimento ético de tais tipos de profissionais, alunos ficam com o ensino e rendimento escolar comprometido, sobretudo, por não haver uma relação do conteúdo curricular com o cotidiano do local em que vive. Com isso, faz-se necessário que licenciandos tenham um contato prévio com a realidade que irão enfrentar.

Dessa maneira destaca-se a importância da continuidade de programas que agucem a formação docente dos licenciandos. Para Moraes (2018, p. 131), “o PIBID junto com o PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores) e outros programas governamentais destacava-se na formação continuada, no caso do PIBID, por trazer o licenciando para a sala de aula desde o início da graduação”.

Além disso, nota-se que licenciandos que participaram de projetos de pesquisa e extensão chegam a sala de aula bem mais preparados para conduzir uma turma em seus diversos processos de ensino e aprendizagem. Assim, objetivamos relatar a experiência enquanto bolsistas do PIBID diversidade, vivenciada no ano de 2017, na escola Basílio de Carvalho – Abaetetuba/PA, apresentando atividades realizadas e a contribuição do Programa com a escola.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa desenvolveu-se com base em um estudo de caso sobre o PIBID Diversidade, seguindo os fundamentos teóricos de Yin (2011), o qual afirma que a utilização deste método é uma estratégia de pesquisa bem coerente quando não se tem domínio total do fenômeno estudado.

Como técnica de pesquisa, utilizou-se a observação participante, que é definida por Moreira (2002) como “uma estratégia de campo que combina ao mesmo tempo a participação ativa com os sujeitos, a observação intensiva em ambientes naturais, entrevistas abertas informais”. O autor destaca a importância da interação entre o pesquisador e participantes da pesquisa, além do aprofundamento na realidade vivenciada para se obter os resultados desejados. Neste caso, o trabalho se constituiu a partir da vivência com os alunos do 6º ano ‘A’ da escola pública Basílio de Carvalho do município de Abaetetuba, Pará, onde as atividades eram



desenvolvidas em regime de 20 h semanais com a turma e outras promovidas em parceria com a escola.

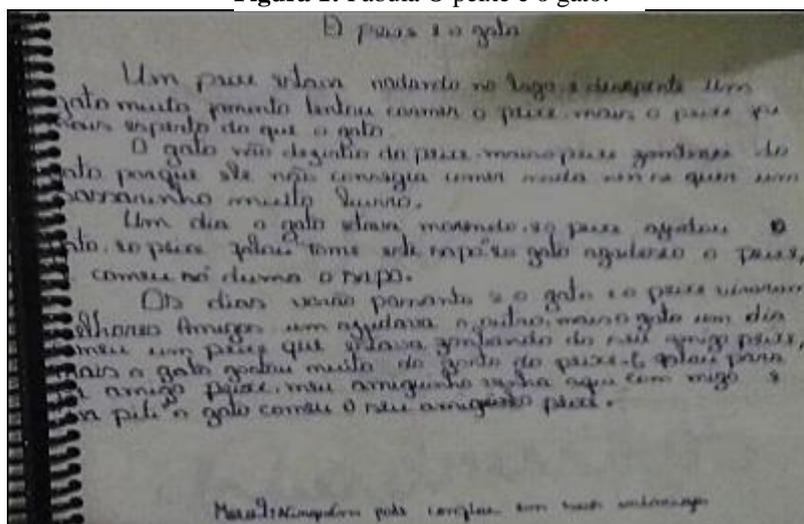
Além do acompanhamento da turma, os bolsistas realizavam oficinas pedagógicas em horários de 40 minutos cada, tendo como auxílio diversos materiais para a execução das atividades em sala, como apostilado, livros e papel A4, textos, bingos, jogos de dominó matemático, lápis de cor, figuras, tabuada, balões, bombons, caneta para quadro branco, além de gincanas com perguntas e respostas. A seguir serão descritos de forma eram realizadas as oficinas, os objetivos de cada uma e resultados alcançados ao longo do acompanhamento com a turma, bem como os desafios enfrentados tanto, pelos estagiários, pela escola e docentes da instituição no processo de aprendizagem dos alunos, além das diversas interferências externas e internas que influenciavam no desenvolvimento educacional dos alunos, sobretudo, dos estudantes que residem no campo e a contribuição do PIBID-Diversidade para a escola.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em 08 de maio de 2017 foi realizada a primeira atividade denominada “Um diálogo sobre mim (minha identidade)” que teve como objetivos: construir textos, realizar autorreflexão sobre o autor; avaliar a escrita dos alunos: gramática e desenvolvimento ao escrever. Com os resultados desta atividade, constatou-se que boa parte da turma possuía dificuldades na escrita e de responder perguntas reflexivas. Alguns alunos sentiram-se incomodados em relatar sobre suas vidas.

Em 15 de maio 2017, em consonância ao que a professora de português estava trabalhando em sala de aula, foi realizada uma atividade textual com a turma intitulada “Criando Fábulas”. Os objetivos da atividade proposta eram: trabalhar a escrita dos alunos, conhecer o gênero textual fábula, estimular a criatividade. Os alunos não hesitaram em realizar a atividade que foi bastante produtiva. As fábulas foram construídas em dupla e a melhor foi premiada pelo bolsista. (fig.1)

**Figura 1:** Fábula O peixe e o gato.





### O peixe e o gato

Um peixe estava nadando no lago e de repente um gato muito faminto tentou comer o peixe, mas o peixe era mais esperto do que o gato. O gato não desistiu do peixe, mas o peixe zombava do gato porque ele não conseguia comer nada, sem sequer um passarinho muito burro. Um dia o gato estava morrendo, o peixe ajudou o gato, e o peixe falou: - Tome este sapo. O gato agradeceu ao peixe e comeu só de uma vez o sapo.

Os dias foram passando, o gato e o peixe viraram melhores amigos, um ajudava o outro. Mas o gato um dia comeu um peixe que estava zombando do seu amigo peixe, e o gato gostou muito do gosto do peixe e falou para seu amigo peixe: - Meu amiguinho venha aqui comigo. “Vapiti!!!” O gato comeu o seu amiguinho peixe.

Moral: Ninguém pode confiar em seus inimigos. (FÁBULA, aluno do 6º ano)

Durante o acompanhamento, foi possível observar que a turma sentia dificuldades na realização de cálculos matemáticos. Nas aulas semanais de matemática era necessário que os bolsistas estivessem auxiliando os estudantes nas continhas, um por um para melhor entendimento. Alguns afirmavam que não pediam ajuda a professora de matemática por medo, ou por não terem uma relação próxima. A partir desta problemática, foi levado para a sala de aula o dominó das operações (fig. 2), que estava disponível em um armário da escola, sem utilização.

**Figura 2:** Dominó utilizado na atividade



Constatou-se que a minoria dos meninos sentiam dificuldades em reconhecer os sinais das operações e outros utilizavam calculadora por não terem o hábito de realizarem cálculos rápidos mentais. Algumas equipes terminavam rápido de jogar quando começavam a



socializar as continhas, uns com os outros, e concluiu-se que a turma prefere atividades lúdicas.

Em 12 de junho de 2017, foi realizada uma atividade de reforço na escrita denominada de “Ditado com Balões”. O objetivo era trabalhar a escrita dos alunos. A atividade se deu com palavras escritas pelos próprios alunos, as quais foram colocadas dentro de balões que foram fixados no quadro. (fig. 03) Cada criança escolhia um balão e o estourava. Em seguida, o bolsista lia a palavra e o aluno deveria escrever de forma correta no quadro. A atividade contagiou toda a turma que aprovou a dinâmica.

**Figura 3:** Oficina: Ditado com Balões



No mês de junho a escola organizava-se para a realização da IV FEICIBAC (Feira de Ciências da Escola Basílio de Carvalho). No dia 19, os alunos assistiram vídeos sobre alguns temas que seriam trabalhados na feira como obesidade, sedentarismo e alimentação saudável. A partir disso, os alunos deveriam realizar uma pesquisa sobre os temas e construir um trabalho com pontuação cinco (05) para a segunda avaliação.

Observando que em atividades anteriores, os professores questionavam sobre a não organização dos trabalhos realizados pela turma, foi possível disponibilizarmos aos alunos materiais como papel com pauta e instruí-los na estrutura e estética do trabalho, como construção de capas e itens necessários como o cabeçalho. A atividade foi relevante e atendeu as expectativas tanto do bolsista quanto da professora com o resultado dos trabalhos, bem como dos alunos que se sentiam ainda mais motivados com o desenvolvimento de suas habilidades.



Em 29 de agosto de 2017, os estudantes fizeram cartas com o objetivo de trabalhar a escrita e socializar as experiências vivenciadas nas férias com os colegas. Verificou-se que os alunos escrevem pouco, sendo necessário estabelecer um limite de linhas escritas para então motivá-los. A turma participou da atividade, inclusive alguns alunos que faltaram nesse dia, fizeram depois a atividade, porém meses depois, a professora de português incluiu a produção de uma carta como atividade extraclasse. Ficaram um pouco retraídos em fazer, pois em seguida deveriam ler para todos os colegas. Após o bolsista relatar a experiência que teve com os alunos sobre a mesma atividade, a professora afirmou pontuar aqueles que fizessem, e somente assim os alunos realizaram a atividade.

Em 20 de novembro de 2017, a escola promovia um evento sobre o dia da consciência negra. Todas as turmas estavam envolvidas, e os sextos anos 'A e B' ficaram responsáveis pela seguinte apresentação: Breve análise crítica dos versos da canção Negro Nagô. Três estudantes apresentaram a análise construída com o auxílio do bolsista acompanhante da turma, em seguida as duas turmas apresentaram um coral com a canção. A apresentação foi bastante elogiada pela coordenação pedagógica.

No segundo semestre de 2017, a escola Basílio de Carvalho foi contemplada com o projeto de reforma do prédio centenário e paralelamente a isso, ocorreu um pequeno período de greve dos barqueiros, o que causou grande preocupação para a gestão e professores no que diz respeito a grande ausência dos alunos em um período de finalização. Por esses e outros motivos, o término do ano letivo foi antecipado para o dia 15 de dezembro, dificultando no repasse muitos conteúdos programáticos para os alunos. Com a agilidade da escola em cumprir o prazo de entrega para a reforma e adaptação a realidade em que os alunos estavam vivenciando, passaram a ter aulas no sábado por área de conhecimento.

Dessa forma, só foi possível realizar uma atividade no penúltimo dia em sala de aula, 12 de dezembro, a qual era o bingo dos verbos. Esta atividade foi essencial nesse período, pois segundo a professora de português não foi possível trabalhar todo o conteúdo de verbos, devido o pouco tempo, então apenas comentou-se o que seriam verbos e resolveram algumas questões relacionadas a isso.

A metodologia da atividade se deu com cartelas com os verbos conjugados, e as 'pedras' eram verbos no infinitivo ao lado de um tempo verbal solicitado. Os alunos deveriam conjugar no tempo pedido e marcar a resposta correspondente em suas cartelas. Todos os alunos participaram da atividade e ficaram muito animados com as premiações. A turma compreendeu um pouco dos tempos verbais e o término das conjugações. Destaca-se na



atividade, a utilização de verbos do cotidiano ribeirinho como pescar, lançar, remar, debulhar, nadar, apanhar e outras.

A turma do 6º A foi uma das poucas que foram acompanhadas no ano de 2017, no período da manhã. Os alunos interagiram bastante com o bolsista que pode assim desenvolver 95% das atividades planejadas. Observa-se que alguns alunos avançaram no que diz respeito a produção de texto e pequenas equações matemáticas, pois é necessário uma atenção especial para cada um ou pequenos grupos, facilitando a compreensão. Ainda é necessário correções na ortografia e caligrafia.

Houve uma parceria entre os bolsistas e os professores que gentilmente pediam ajuda para reforçarem os conteúdos estudados. O relacionamento com a gestão foi participativo, onde houve atuação do bolsista em todos os momentos solicitados pela escola como a feira de ciências, dia da consciência negra, organização de simulados e participação nos jogos escolares.

Além do estágio semanal, as formações teóricas e pedagógicas muito contribuíram com a formação dos bolsistas. Os textos discutidos entre os supervisores e os presentes serviram de bases teóricas e metodológicas para as situações vivenciadas no estágio e que muitas vezes iam de encontro com as bibliografias.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência no estágio do PIBID Diversidade proporcionou aos bolsistas uma nova visão do cotidiano escolar, possibilitando conhecer um pouco da realidade de cada um dos alunos e quais os desafios que esses enfrentam para chegar até a escola. O estágio apresenta diversas situações que podem ocorrer durante o tempo profissional, oportunizando formas de solucionar problemas ou criar novas possibilidades metodológicas de ensino de forma ampla e interdisciplinar.

O PIBID Diversidade foi essencial no contexto que as escolas públicas estavam vivenciando com a defasagem no conteúdo, professores trabalhando em péssimas condições de infra estrutura, frequentes greves de funcionários e barqueiros de transporte escolar, e outros fatores que prejudicam o processo de ensino-aprendizagem, sendo de suma importância um auxílio nos conteúdos, efetuado pelos bolsistas. Sendo assim, o PIBID diversidade além de oferecer muitos conhecimentos aos licenciandos, colaborou com a vida de muitos estudantes de escolas públicas formando bons profissionais para o futuro.



## AGRADECIMENTOS

À Escola Professor Basílio de Carvalho.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

AGUIAR, T. de J. da S. **A Importância do Estágio de Observação: desenvolvendo teoria e prática.** Disponível em <<http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-do-estagio-de-observacao/99501/>> Acesso 08/15/2015

CALDART, R. S. **Elementos para construção do projeto político pedagógico da educação do campo.** In: MOLINA, M. C; JESUS, S. M. A. de (Orgs.). *Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo.* Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2004. V. 5.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido.* 42. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

MORAES, D. F.; OLIVEIRA, M. R. D.; PEIXOTO, E. R. F. ; COSTA, D. S. . O Pibid Diversidade Na Escola Professor Basílio De Carvalho: Uma Análise A Partir Do Olhar Da Equipe Gestora. In: OLIVEIRA, M. R. D. de; FREIRE, J. C. S.; GONÇALVES, J. F. G.. (Org.). **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO BÁSICA.** 1ed.Pará de Minas: VirtualBooks Editora, 2018, v. 1, p. 128-146.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa.** São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

PIMENTA, S. G.; G, C. L. **Reverendo o Ensino de 2º Grau:Propondo a Formação de Professores.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 1992

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos:** Bookman, trad. Daniel Grassi – 2ª Ed.- Porto Alegre: Bookman, 2001.